

PALLIATIVE PERFORMANCE SCALE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE FUNCIONALIDADE E SOBREVIDA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Francisco Lucas Aguiar

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
francisco.aguiar01@aluno.unifametro.edu.br

Franciely Moura Costa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
franciely.costa@aluno.unifametro.edu.br

Larissa Pinheiro Ferreira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
larissa.ferreira02@aluno.unifametro.edu.br

Leticia Nascimento Mesquita

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
leticia.mesquita@aluno.unifametro.edu.br

Denise Moreira Lima Lobo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
denise.lobo@professor.unifametro.edu.br

Francisco Fleury Uchoa Santos Junior

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
fleury.junior@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Os cuidados paliativos se têm início quando as terapêuticas utilizadas para a doença começam a perder efeito, os cuidados devem ser aplicados para evitar progressão da doença, dispendo ao paciente melhor qualidade de vida e independência dentro do quadro estipulado pela mesma. Entende-se funcionalidade como uma interação dinâmica entre as condições de saúde e os fatores pessoais e ambientais, seguindo o modelo biopsicossocial, os quais são de extrema importância para a determinação de indicadores de saúde específicos e políticas públicas mais efetivas para a população. A escala *Palliative Performance Scale (PPS)* é utilizada em pacientes em cuidados paliativos com o objetivo de avaliar o desempenho funcional e prognóstico da doença, possui os seguintes domínios: deambulação, atividade e evidência da doença, autocuidado, ingestão e nível de consciência, os mesmos são divididos em 11 níveis com variação de 0 a 100% no qual 0% designa morte e 100% a máxima atividade funcional. **Objetivo:** Realizar uma busca na literatura sobre a aplicabilidade da escala PPS e analisar como a mesma atua perante a funcionalidade e prognóstico de pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, onde durante a elaboração foram realizadas pesquisas nas bases de dados SCIELO, PUBMED em busca de artigos que evidenciem a aplicabilidade da escala PPS para avaliar a funcionalidade e sobrevida de pacientes em cuidados paliativos publicados entre os anos 2013 e 2023 utilizando os

descritores, Escala de Performance Paliativa, Escala PPS e Cuidados Paliativos. Foram encontrados ao todo 207 artigos, 13 artigos na base de dados SCIELO e 198 na base de dados PUBMED sendo selecionados 9 artigos para serem abordados. Os critérios de exclusão adotados foram artigos publicados num período maior do que 10 anos, que não abordassem o objetivo geral da pesquisa e artigos duplicados. Não houve restrições em relação ao idioma, sexo ou raça da população. **Resultados e Discussão:** A tradução da *Palliative Performance Scale* foi realizada por Maciel e Carvalho (2009). Santos; Carneiro; Carvalho (2022) observou em seu estudo a partir da análise de prontuários, a preferência sobre a utilização da Escala de Desempenho Paliativo para avaliar a funcionalidade, sendo utilizada também de forma regular para avaliar o prognóstico, devido a maior publicação do mesmo dentro do tema cuidados paliativos. Em Menezes; Fúria; Soares (2021) estudo que trouxe consigo o objetivo de observar a frequência de queixas em relação a deglutição e alimentação de pacientes oncológicos que estavam sobre cuidados paliativos, apresentou a partir da aplicação da Escala PPS que indivíduos com menores percentuais tinham maior frequência de queixas. A autora ainda menciona a escala como prática, confiável, de validade e utilidade comprovada, capaz de dimensionar a evolução da doença e prognóstico de vida do indivíduo. Lee *et al.* (2021) em sua pesquisa analisou o quanto as condições iniciais da PPS e suas mudanças impactam na sobrevivência dos pacientes em cuidados paliativos. Foram avaliados 315 pacientes, separados em 2 grupos, grupo A (265), inicialmente, com a PPS $\geq 50\%$ e grupo B (50) com a PPS $\leq 40\%$. As reavaliações foram realizadas na 1^o e 2^a semana onde observou-se a progressão da doença, evidenciando que uma única avaliação não retrata um prognóstico preciso no processo de progressão da doença. Gouvea (2019) apresenta a PPS como instrumento adequado para identificar pacientes que necessitam de cuidados paliativos, além de classificar o estado funcional e o nível de cuidado. Seu estudo teve como objetivo realizar o diagnóstico situacional da população internada com doença crônica não transmissível com potencial a receber os cuidados paliativos, e foi observado que os pacientes que tinham o PPS entre 70 e 100 sobreviveram. Castor *et al.* (2019) realizou um estudo com 100 pacientes em cuidados paliativos utilizando a escala para avaliar a capacidade funcional dos mesmos, buscando apresentar um acompanhamento da evolução, e conseguir formar um plano de decisões a partir do prognóstico traçado desses pacientes, 64% apresentam PPS entre 80% a 90% correspondendo a aptidão em suas atividades normais mesmo apresentando algum sinal da doença, realizando autocuidado completo e nível de consciência preservado, trazendo assim o resultado que a adaptação aos cuidados paliativos não são sinônimos de morte próxima. Clara *et al.* (2019) buscou avaliar a concordância entre os resultados a Escala Palliative Care Screening Tool (PCST) e da PPS a partir da análise de prontuários e concluiu que existe alta aceitação de ambas as escalas dentro do âmbito hospitalar, pois a PPS permitiu o estabelecimento de um prognóstico e avaliar a funcionalidade do doente. Ainda dentro de suas análises, notou-se que 134 possíveis pacientes com indicação de cuidados paliativos não passaram pela avaliação dessas escalas, demonstrando a necessidade de uma melhora na qualidade dos serviços de saúde. Medeiros *et al.* (2018) utilizou a PPS em avaliações seriadas para verificar o estado funcional de pacientes com e sem câncer, em colaboração com a equipe de cuidados paliativos. Concluindo que as avaliações seriadas de PPS são viáveis e predizem a redução funcional dos 2 grupos, contribuindo para uma melhor compreensão dos prognósticos desses pacientes. Claribel *et al.* (2017) avalia a PPS como uma escala que traz, em sua maioria, parâmetros que estão concentrados em avaliar os aspectos do desempenho funcional, sendo esse ponto, o padrão ouro para analisar a funcionalidade do paciente, e assim conseguir fornecer uma estimativa de prognóstico de até três meses, mesmo que quando analisada, a precisão quanto aos resultados intermediários tenha sido variável. McGreevy *et al.* (2017) avaliou em seu estudo a PPS em idosos traumatizados na busca de potenciais gatilhos para cuidados paliativos, e a considerou como um relevante instrumento de prognóstico com a capacidade de

prever resultados funcionais deficientes, sendo muito importante para prestação de cuidados paliativos. **Considerações finais:** De acordo com o analisado, foi possível concluir que há evidências sobre a aplicação da Escala PPS para avaliação da funcionalidade e dispor um prognóstico para pacientes em cuidados paliativos, ressaltado a importância da aplicação de escalas preditoras de desempenho com o objetivo de triar, avaliar e acompanhar a capacidade funcional e sobrevida de pacientes que requerem este tipo de cuidado

Palavras-chave: Escala de Performance Paliativa; Escala PPS; Cuidados Paliativos.

Referências: CASTÔR, K.S et al. Cuidados paliativos: perfil epidemiológico com olhar biopsicossocial de pacientes oncológicos. **BrJP**, v. 1, n. 2, p. 49–54, 2019.

CLARA, M. G. S. et al. A ferramenta de triagem de cuidados paliativos como instrumento de recomendação de cuidados paliativos para idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 5, n. 22, p. e190143, 2019.

CLARIBEL, P. L et al. Prognostic Tools in Patients with Advanced Cancer: A Systematic Review. **Journal of Pain and Symptom Management**. v. 53, n. 5, p. 962-970, 2017

GOUVEA, M. P. G. A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 22, v.5, p. 1-9, 2019.

BRASIL. A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LEE, G. J. et al. Changes in the palliative performance scale may be as important as the initial palliative performance scale for predicting survival in terminal cancer patients. **Cambridge University Press**. v. 19, n. 5, p. 1-5, 2021.

MACIEL M. G. S.; CARVALHO R. T. A Escala de Desempenho em Cuidados Paliativos versão 2 (EDCP v2). Tradução Brasileira para a Língua Portuguesa. São Paulo, 2009.

MCGREEVY, C. M. et al. Unmet palliative care needs in elderly trauma patients: can the Palliative Performance Scale help close the gap?. **The American Journal of Surgery**. v. 213, n. 4, p. 778-784, 2017.

MEDEIROS, R.B. et al. Serial Palliative Performance Scale Assessment in a University General Hospital: A Pilot Study. **JOURNAL OF PALLIATIVE MEDICINE**. v. 21, n. 6, p. 1-4, 2018.

MENEZES, T.T.; FÚRIA, C.L.B.; SOARES, G.X.S. Frequência de queixas de deglutição e alimentação durante consulta compartilhada em cuidados paliativos oncológicos. **Audiologia - Pesquisa em Comunicação**. v. 27, p. e2607, 2022.

SANTOS, A.E.B.; CARNEIRO, A.C.M.O.; CARVALHO, V.L.S. O uso de escalas prognósticas e de performance em uma unidade de internação especializada em Cuidados Paliativos. **Brazilian Journal of Development**. v. 8, n. 2, p. 8510-8524, 2022.

SAMPAIO, R. F., LUZ, M. T. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da

classificação internacional da Organização Mundial da Saúde. **Cad. Saúde Pública.** v. 25, n.3, 2009.